

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOPL DE 7 DE MAIO DE 1969
(Revê a HCOPL 17 Out. 1964)

Remimeo
Franquia
Estudantes de Sthil
Pessoal de Sthil
Curso de Dianética

POLÍTICAS SOBRE „FONTES DE SARILHOS”

Veja também HCO PL 6.4.69 II „INSCRIÇÃO na DIANÉTICA“

Existem políticas semelhantes às das doenças físicas e insanidade para tipos de pessoas que nos causaram consideráveis sarilhos.

Estas pessoas podem ser agrupadas sob „Fontes de Sarilhos”. Elas incluem:

(a) Pessoas intimamente conectadas a outras (como laços matrimoniais ou familiares) de conhecido antagonismo ao tratamento mental ou espiritual, ou à Cientologia. Na prática tais pessoas, mesmo quando se aproximam da amigavelmente da Cientologia, sofrem continuamente tal pressão sobre os ombros de criaturas com influência indevida que fazem ganhos muito pobres em processamento, e o seu interesse é dedicado somente a provar que o elemento antagónico está errado.

Elas, por experiência, produzem muitos sarilhos a longo prazo, uma vez que a sua própria condição, sob tal tensão, não melhora o suficiente para combater o antagonismo eficazmente. O seu *problema de tempo presente* não pode ser alcançado, uma vez que é contínuo e, permanecendo assim, não devem ser aceites para audição por nenhuma organização ou auditor.

(b) Os criminosos com provados antecedentes penais continuam frequentemente a cometer tantos atos prejudiciais indetectáveis entre sessões que não fazem ganhos de caso adequados, logo não deverão ser aceites para processamento por organizações ou auditores.

(c) Pessoas que alguma vez ameaçaram processar, ou embaraçar, ou atacar, ou que atacaram a Cientologia publicamente ou tomaram parte num ataque, e toda a sua família imediata, nunca deverão ser aceites para processamento por uma Organização Central ou auditor. Elas têm uma história de só servir outros fins que não ganhos de caso e, comumente, entregam uma vez mais a organização ou o auditor. Já se trancaram lá fora por causa dos seus próprios overts contra a Cientologia, e depois disso foram muito difíceis de ajudar, uma vez que não podem abertamente aceitar ajuda desses que tentaram lesar.

(d) Casos de responsabilidade-pela-condição foram relacionados lá atrás com outras causas demasiado frequentemente para isso ser aceitável. “Casos de responsabilidade-pela-condição” significa pessoas que insistem em que um livro ou algum auditor é „completamente responsável pela condição terrível em que se encontram”. Tais casos exigem favores incomuns, audição grátis, um tremendo esforço dos auditores. Uma revisão destes casos mostrou que eles estavam na mesma ou em pior condição muito antes da audição, que estão numa campanha perdida planeada para obter audição por nada, que não

estão tão mal como dizem e que o seu antagonismo se estende a toda a gente que os procura ajudar, até às suas próprias famílias. Estabeleça os direitos da matéria e decida adequadamente.

- (e) Pessoas que não estão a ser auditadas por autodeterminação são um risco, uma vez que são forçadas a ser processadas por alguma outra pessoa e não têm qualquer desejo pessoal de melhorar. Bem pelo contrário, elas usualmente só querem provar que a pessoa que as quer auditadas está errada, logo não melhoraram. Antes de estabelecer uma meta autodeterminada para ser processada, a pessoa não beneficiará.
- (f) Pessoas que „querem ser processadas para ver se a Cientologia funciona” como razão única para serem auditadas, nunca se soube que tivessem tido ganhos, uma vez que não participam. Repórteres de notícias entram nesta categoria. Eles não deverão ser auditados.
- (g) Pessoas que dizem que „se você ajudar tal e tal caso” (com grande despesa e à sua custa) porque alguém é rico e influente, ou porque os vizinhos ficariam eletrizados, deverão ser ignoradas. O processamento é projetado para melhorar indivíduos e não para causar sensação ou dar a casos importância indevida. Processe apenas segundo a conveniência e arranjos habituais. Não faça qualquer esforço extraordinário à custa de outras pessoas que querem processamento por razões normais. Nenhum destes arranjos teve êxito porque tem a meta inválida da notoriedade, e não do melhoramento.
- (h) Pessoas com „mente aberta”, mas sem esperança ou desejos pessoais de audição e sabedoria, deveriam ser ignoradas, uma vez que realmente não têm a mente aberta em absoluto, mas uma falta de capacidade de decidir sobre as coisas, e raramente são achadas muito responsáveis desperdiçando os esforços de toda a gente „para os convencer”.
- (i) Pessoas que não acreditam em que nada nem ninguém pode melhorar. Elas têm um propósito inteiramente contrário ao do auditor, logo, neste seu conflito, não beneficiam. Quando tais pessoas são treinadas elas usam o treino para degradar outros. Por isso não deverão ser aceites para treino ou audição.
- (j) As pessoas que tentam julgar a Cientologia em audiências, ou investigar a Cientologia, não deverá ser dada importância indevida. Não deverá procurar instruí-las ou ajudá-las de qualquer forma. Isto inclui juízes, quadros, repórteres de jornais, autores de revistas, etc. Todos os esforços para ser prestável ou instrutivo não fizeram nada de benéfico, uma vez que a sua primeira ideia é um firme „não sei”, e isto usualmente acaba com um igualmente firme „não sei”. Se uma pessoa não pode ver por si própria ou julgar a partir do óbvio, então não tem suficiente poder de observação, até para selecionar a verdadeira evidência. Em assuntos legais, tome só os passos óbvios eficazes e não prossiga nenhuma cruzada em tribunal. Em matéria de repórteres, etc., não vale a pena dispensar-lhes qualquer tempo, ao contrário da convicção popular. A história é-lhes dada antes de saírem das salas editoriais, e você só reforça o que eles têm a dizer se disser alguma coisa. Eles não são uma linha de comunicação pública que diga muito. A política é muito definida. Ignore.

Resumindo, com pessoas problemáticas a política é, em geral, cortar comunicação, pois quanto mais prolongada mais apuros elas causam. Não conheço instância em que os tipos de pessoas da lista acima fossem manejados por audição ou instrução. Conheço muitas instâncias

em que foram manejadas ignorando-as até mudarem de ideias, ou apenas voltando-lhes as costas.

Ao aplicar uma política de corte-de-comunicação podemos ajuizar a situação, pois em todas as coisas há exceções, e o facto de não manejar a perturbação momentânea de uma pessoa, na vida ou connosco, pode ser bastante fatal. Logo, estas políticas referem-se no principal a não-Cientologistas, ou pessoas que aparecem nas franjas exteriores e se aproximam de nós. Quando tal pessoa tem quaisquer das designações acima, é melhor nós, e muitos, ignorá-la.

A Cientologia funciona. Você não tem que provar isso a toda a gente. As pessoas não merecem ter a Cientologia como direito divino, já sabe. Elas têm que ganhar isso. Isto foi sempre verdade em cada a filosofia que procurou melhorar o homem.

A todas as anteriores „fontes de problemas” também é proibido treino, e quando uma pessoa que está a ser treinada ou auditada é detetada sob os títulos acima de (a) a (j), deverá ser aconselhada a terminar e ao mesmo tempo aceitar o reembolso devido, e ser-lhe dada uma explicação completa nessa altura. Assim, esses poucos não podem, no seu próprio tumulto, impedir o serviço e o avanço de muitos. E quanto menos turbulência põe nas suas linhas melhor, e tanto mais pessoas você ajudará finalmente.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:cs.ei.rd